

MULTIMODALIDADE DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Tamara Angélica Brudna da Rosa

RESUMO

Este artigo visa fomentar a discussão e posterior construção de materiais em Língua Inglesa sob o viés da Língua Inglesa como Língua adicional configurando a multimodalidade no ensino profissionalizante e superior, tendo em vista que devemos considerar as práticas e contextos sociais dos alunos envolvendo a questão da formação do leitor reconhecendo as várias identidades existentes em sala de aula, entendendo e capacitando os alunos a entender criticamente textos midiáticos sob o domínio de novas tecnologias. Sendo assim, torna-se necessário pesquisar, discutir questões que apontem possíveis formas de interação que incluam novos letramentos. Serão usados como fontes teóricas MOITA LOPES (2003), SANTA-ELLA (2013), XAVIER(2006) e RAJAGOPALAN (2003). Além disso, foram usados diferentes suportes para a pesquisa do ensino/aprendizagem da Língua Inglesa visando contribuir para o debate de um ensino de línguas adicionais buscando tornar os alunos mais atuantes além de fornecer aos professores de línguas maiores subsídios teóricos e práticos para a elaboração de tarefas de ensino.

Palavras-chave: Inglês. Multimodalidade. Língua adicional. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O ofício de ensinar em uma instituição de nível superior no Brasil requer a compreensão por parte do professor de que múltiplos são os caminhos e possibilidades, bem como inúmeros são os obstáculos a serem enfrentados. Tal fato torna-se ainda mais marcante quando a disciplina a ser ministrada é uma língua estrangeira, tendo em vista que o idioma é o produto da atuação recíproca entre o aprendiz e “o mundo grande lá fora”, não somente um objeto da aprendizagem (Celani, 2005), principalmente no que se refere ao contexto do ensino profissionalizante, como é o caso. Diversos são os níveis de ensino para com os quais o docente é apresentado e, ainda que os níveis de ensino sejam os mesmos, as especificidades de cada curso demandam a realização de planejamentos distintos para uma mesma disciplina. Neste contexto, há que se pensar também nas percepções dos alunos, que, em cursos e em níveis de ensino diferentes, costumam ser divergentes apesar de serem ministrados em uma mesma instituição.

O que motivou a realização desta pesquisa foi o fato de, ao longo de minha experiência profissional como professora de língua inglesa e coordenadora do Núcleo de Ações Internacionais de meu *campus* no IFFAR, ter observado o que também é evidente no decorrer da estória do ensino da Língua Inglesa no Brasil, ou seja, a utilização de uma vasta gama de abordagens metodológicas, porém sempre com o intuito principal de capacitar o aluno em sua competência linguística, algumas focando mais na estrutura da língua outras na competência comunicativa. Esse enfoque parece ser reforçado no âmbito de cursos profissionais, onde a língua é ensinada com um fim instrumental ou utilitarista na perspectiva da aprendizagem da língua para fins específicos, como é o caso da instituição onde se realiza o estudo. Assim, pouca ou nenhuma preocupação tem havido com a formação crítica do aluno de Inglês enquanto cidadão que vive, age e interage na sociedade, preconizando-se a multimodalidade como uma possibilidade metodológica inerente ao letramento crítico, no quadro de uma pedagogia universitária de orientação transformadora que promova a autonomia do estudante (Vieira, 2013, 2014).

A tecnologia tem sido incorporada a diversas práticas de ensino e aprendizagem; contudo, ainda há muito o que ser revelado sobre a influência das ferramentas da web na aquisição de língua estrangeira (nesse caso, a Língua Inglesa). O projeto em questão propõe a discussão da Língua Inglesa como língua adicional sob o viés da multimodalidade, considerando a exigência de qualificação pedagógica na sociedade moderna bem como de mercado. Nesse sentido, com esses artefatos pretende-se melhorar a qualidade das condições de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa dos cursos EaD e presenciais além de ampliar o acervo de recursos didático-pedagógicos,

contemplando os conteúdos ministrados na modalidade EaD e presenciais ofertados pela instituição. Além disso, pela recente criação da instituição, a mesma carece de recursos pedagógicos para auxiliar os alunos na construção do conhecimento, tanto nas atividades práticas como teóricas contemplando assim o ensino contextualizado e a construção conjunta do conhecimento.

Como literatura especializada cita-se Vigotsky, que apresenta conceitos que vem de encontro a esta pesquisa, como a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma definir através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotsky 2007). Tal teoria suporta a pesquisa em desenvolvimento, uma vez que esta busca a colaboração, interação e comunicação social entre os sujeitos, fazendo com que haja maior desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, a Educação à Distância (EAD) vem abrindo caminhos para novos espaços de ensino bem como de aprendizagem, pois a interação oportunizada pelo contexto virtual é um potencial a ser explorado e debatido além da interatividade ser uma exigência do referido processo em contextos virtuais, o qual implica mediação pedagógica do professor.

Conforme Behar (2009) *“o quadro de docentes tem de estar preparado para essa mudança de modalidade de ensino. O perfil do aluno também é diferenciado e todo este contexto exige dos docentes outras competências que não se aplicam ao modelo tradicional”*. Destaca-se ainda a colocação de Santarosa et. al. 2010, que afirma que no contexto da internet não há mais um pensar solitário, tornou-se um pensar social, na medida em que os pequenos autores e leitores colocam e debatem suas ideias, procurando completar o pensamento organizado e expresso gradativamente no texto pelas atividades interativas. As crianças com dificuldade na escrita podem ser ajudadas pelos colegas que se apoiam mutuamente, e o texto se torna um “objeto coletivo”, possibilitando o trabalho em grupo, estimulando a criatividade e capacidade de abstração.

Além disso, será criado um espaço virtual para que usuários geograficamente distantes possam fazer essa escrita coletiva atendendo as novas funcionalidades de letramento usando a web bem como contemplar a proposta da inclusão digital preconizada em nossa instituição através da multiplicidade de vozes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está sendo realizada no IFFar – Campus Panambi. O grupo está sendo composto por professores voluntários que atuem ou atuaram em algum dos cur-

sos na modalidade EaD e presenciais, pedagoga da instituição, alunos voluntários e/ou bolsistas dos cursos mencionadas bem como daqueles que quiserem auxiliar na pesquisa.No que diz respeito ao processo de desenvolvimento da pesquisa, a metodologia seguirá os passos descritos por Souza (2007) sendo que na fase de análise será o momento em que a equipe multidisciplinar discutirá e compreenderá quais as características do público-alvo e da tarefa a ser realizada na situação de ensino. Após, será feita a revisão da proposta para a posterior elaboração do roteiro de construção do objeto de aprendizagem. Em seguida, será apresentada a proposta a direção do *campus* e aos interessados.

A partir do *feedback*, haverá uma nova rodada de discussões sobre o que pode ser modificado e o que pode ser mantido. Em seguida, a parte técnica passará a ser implementada e, ao ser concluída,será submetida a um grupo de alunos e professores do ensino médio e superior para validação e certificação do trabalho. Por fim, será elaborado o guia do professor e serão definidas especificações de produção e elaboração das interfaces gráficas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, houve a tentativa inicial do projeto de pesquisa na instituição para procurar subsidiar a pedagogia dos multiletramentos por meio de discussões consistentes sobre implicações dos resultados das pesquisas realizadas para o ensino e a aprendizagem da linguagem, neste caso, a Língua Inglesa. Essa demanda de reconhecimento das potencialidades das múltiplas linguagens na composição de um texto e dos usos da multimodalidade que os alunos trazem do seu cotidiano para a aula de língua inglesa é importante pois segundo Rojo (2011), a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto. Atualmente, tal situação é potencializada com o uso da internet, a qual nos fornece diferentes suportes para serem trabalhados, tais como: vídeos, jogos, blogs, entre outros. Cabe ressaltar que, os alunos já fazem um uso de estratégias de composição do texto multimodal muito antes de entrar em instituições de ensino formais, pois a multimodalidade está presente nos textos impressos ou virtuais do dia a dia, como em reportagens, notícias, filmes, histórias, novelas, com os quais a criança tem contato. Existem várias mídias que comportam som, vídeo e outros recursos.

Neste sentido, o projeto está investigando como são propostos os usos da multimodalidade e do hipertexto nas atividades de leitura e de escrita, no ensino e aprendizagem de línguas, particularmente na Língua Inglesa nos diferentes níveis do ensino profissionalizante. Práticas multimodais são fluidas e flexíveis, pois

contemplam a dialogicidade entre interlocutores que tecem objetivos comuns. São propostos encontros mensais porém o projeto começou apenas em junho do corrente ano. Porém, já estamos trabalhando para começarmos o trabalho mais efetivamente agora no 2º semestre.

A pesquisa consistirá na análise dos projetos político-pedagógicos e ementas da disciplina nos diversos cursos: Que finalidades são definidas para o ensino de Inglês? Como se articulam ao perfil dos estudantes? Que concepções e modalidades de ensino e aprendizagem veiculam? Que concepção de letramento?

2. Questionário a todos os professores de Inglês dos cursos envolvidos (18): Qual é o seu perfil pessoal e acadêmico? Qual a sua opinião sobre os projetos político-pedagógicos e as ementas da disciplina? Quais as suas concepções de ensino e aprendizagem da língua inglesa? Que métodos de letramento que usam e com que finalidades? Que problemas identificam e que sugestões de melhoria apontam? Que necessidades de desenvolvimento profissional sentem a este nível? Que concepções tem sobre pedagogia universitária?

3. Questionário a todos os estudantes de Inglês dos cursos envolvidos, num total aproximado de 300, com a colaboração dos professores de Inglês: Qual é o seu perfil pessoal e acadêmico? Quais as suas expectativas na aprendizagem da língua inglesa? Como percebem os métodos de letramento usados? Que relevância encontram no que aprendem? Que problemas identificam e que sugestões de melhoria apontam?

4. Entrevista semi-estruturada ao grupo de coordenadores dos cursos (11 – entrevista focal), para reflexão sobre dados recolhidos nos dois questionários anteriores e recolha de percepções acerca da coordenação dos cursos.

4 CONCLUSÕES

O projeto em andamento torna-se relevante para validar, propor, discutir e analisar o saber e o fazer dos professores de língua inglesa que defendem a pesquisa como princípio educativo na formação e na prática docente, especialmente na pesquisa-ação realizada pelo próprio professor sobre sua prática docente, para que haja o real engajamento e interação tanto de alunos como de professores, não somente na perspectiva da democratização e popularização do ensino aprendizagem da língua inglesa, mas da geração, gestão e disseminação do conhecimento em ambientes hipermediáticos, para o desenvolvimento de uma política institucional consistente, para elevar os níveis de qualidade e profissionalismo da língua em questão.

Neste trabalho, também haverá o debate de um ensino de línguas adicionais buscando tornar os alunos mais atuantes como membros de suas comunidades de prática, fornecendo aos professores de línguas adicionais maiores subsídios teóricos e práticos para a elaboração de tarefas de ensino. Esta aprendizagem implica em trabalhar com as práticas de letramento para capacitar os alunos às interpretações e, conseqüentemente, ao conhecimento. O letramento media a linguagem e o pensamento. A partir dessa relação é que o desenvolvimento de múltiplos letramentos efetivará e propiciará o conhecimento necessário para interação social.

Portanto, a consideração destes fatores faz com que os alunos utilizem outras habilidades comunicativas, além de ler de modo a poder atuar em situações diversas. As práticas de letramento, nesta concepção, transpõem as paredes da sala de aula e perpassam pelas diferentes esferas de circulação da escrita e da linguagem. Por ser um projeto atual e interligado as tecnologias, este por sua vez está inacabado e tem a sua continuação em 2017 e 2018, contando agora com alunos bolsistas pela Capes e pelo próprio IFFAR.

Embora realizado numa instituição, espera-se que a metodologia de trabalho e os resultados do estudo sejam relevantes em contextos similares no cenário da expansão das instituições de nível médio e superior.

LITERATURA CITADA

BARROS, D. M. V. et. al. (2011) **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: [s..n]5

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Art-med,2009.

CELANI, M.A.A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Linguagem & Ensino. vol.8, n 1, 2005, p.101-122.

MOITA-LOPES, L. P. **A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política**. In: BARBARA, L & RAMOS, R. C. G. **Reflexão e ações no ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003, p. 29 a 57.

NASCIMENTO, A. C. T. A. de A. **A Integração das Tecnologias às Práticas Escolares**. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2012**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013, p. 45-49. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2016.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. Sao Paulo: Editora Parábola, 2003.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação**. Sao Paulo: Paulus, 2013.

SANTAROSA L. M. C. et al. **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.

VIEIRA, F. (2013). **O professor como arquiteto da pedagogia na universidade**. Revista Teias, Programa de PósGraduação em Educação – ProPEd/UERJ/ Brasil, 14 (33), pp. 138-156. Disponível em:<<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias>> Acessado em:28 nov. 2016

_____, F. (2014). **Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade**. Revista de Docencia Universtaria (REDU), 12 (2), pp. 23-39. Disponível em: <<http://red-u.net/redu/index.php/REDU>> Acessado em: 28 nov. 2016

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2007.